

Vacinação contra HPV poderá ser gratuita

Projeto de lei do Senado quer garantir às mulheres o direito de vacinação contra o vírus pelo SUS para combater o câncer de colo de útero

O VÍRUS HPV – sigla de papilomavírus humano – é responsável por quase 100% dos casos de câncer no colo uterino. No Brasil, 4.800 mulheres morrem vítimas desse câncer a cada ano, segundo dados de 2008 do Instituto Nacional de Câncer (Inca). O Inca também afirma que o colo do útero é a segunda região do corpo feminino mais atingida pela doença, perdendo apenas para a mama. Entre as formas de prevenção contra o HPV, a vacina tem dado bons resultados, mas só é oferecida em clínicas particulares, a um preço médio de R\$ 900.

Essa realidade, no entanto, pode estar prestes a mudar. Um projeto de lei (PLS 238/11) da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) assegura às mulheres de 9 a 45 anos de idade o direito de receber a vacina contra o HPV pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país.

O projeto foi recentemente aprovado pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Agora, está na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde será debatido em decisão terminativa, e segue direto para a Câmara dos Deputados caso não haja recurso para votação no Plenário do Senado.

Segundo o Ministério da Saúde, um dos principais obstáculos para a oferta universal da vacina contra o HPV pelo SUS é o custo – R\$ 1,857 bilhão, apenas para a cobertura da faixa de 11 a 12 anos, o equivalente a quase o dobro do recurso utilizado para os 200 mil pacientes portadores do HIV tratados pelo SUS. Desde 2006, o ministério avalia a incorporação da vacina contra o HPV na rede pública, mas até o momento não há previsão para que ela seja oferecida.

Vanessa Grazziotin exemplificou que vários países já usam a vacina apenas em áreas onde a incidência do câncer de colo de útero é maior, o que pode ser feito também no Brasil.



Funcionárias da prefeitura de Olinda (PE) são vacinadas em programa que promove ações de prevenção e controle à saúde

Foto: Adria de Souza/Prefeitura de Olinda

Vírus tem mais de 200 tipos

Existem mais de 200 tipos de HPV, vírus que causa lesões de pele ou mucosa. Mas, na maioria das vezes, as lesões têm crescimento limitado e regredem espontaneamente. As lesões podem ser verrugas ou evoluírem para um câncer. Nos homens, as regiões afetadas são geralmente o pênis e o ânus. Nas mulheres, a vagina, a vulva, o ânus e o colo do útero.

Os vírus HPV com alto risco de câncer são os tipos 16, 18, 31, 33, 45, 58 e outros. Já os tipos 6 e 11 são os tipos benignos, responsáveis por causar as verrugas genitais.

A principal forma de transmissão do HPV é a relação sexual. O vírus também pode ser transmitido da mãe para o filho na hora do parto. Por isso, entre as maneiras de prevenção contra o vírus, estão o uso de preservativos e a vacina.

Contudo, a vacina não combate absolutamente todos os tipos do HPV com alto risco de câncer.

Imunização não exclui exame preventivo

Existem dois tipos de vacina contra o HPV. A bivalente contém partículas semelhantes aos vírus do tipo 16 e 18, os mais comuns causadores do câncer de colo de útero. A dose custa cerca de R\$ 120. A vacina quadrivalente combate, além dos vírus 16 e 18, o 6 e o 11, responsáveis por causar as verrugas genitais, tanto em mulheres quanto em homens. A dose da quadrivalente tem um custo médio de R\$ 350. Ambas devem ser aplicadas em três doses e só são liberadas para mulheres de 9 a 26 anos. No PLS 238/11, a idade das mulheres a serem vacinadas seria estendida até os 45 anos.

Segundo a autora do projeto,

essa ampliação se justifica pela evolução dos estudos clínicos, que já observam uma regressão nas lesões em mulheres que são vacinadas, mesmo já tendo contraído o HPV.

Segundo o ginecologista obstetra Arnaldo Joaquim de Santana, do Serviço Médico do Senado, é importante ressaltar que, mesmo com a vacina, a mulher não estaria totalmente livre do câncer do colo de útero. Isso porque a imunização criada só combate dois tipos de vírus HPV com alto risco de câncer. Por isso, deve continuar fazendo o exame preventivo, conhecido como papanicolau, capaz de diagnosticar a presença do vírus

e as lesões antes da formação do câncer.

– A lesão detectada em estágio inicial é 100% curável – disse o médico.

Hoje, o SUS oferece gratuitamente às mulheres o exame preventivo ginecológico em todos os estados do país. Basta procurar a Secretaria de Saúde do município para obter informações. Vanessa Grazziotin afirmou que a incidência do câncer de colo de útero é heterogênea nas diferentes regiões do país. Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, o câncer atinge mais mulheres, devido à pobreza e à dificuldade de acesso aos serviços públicos.

HPV

Adultos sexualmente ativos devem estar atentos aos sintomas dos cerca de cem tipos de papilomavírus humano, responsáveis pela quase totalidade dos casos de câncer uterino

Papilomavírus humano (HPV) é o nome dado a mais de cem tipos de vírus. Esses vírus são capazes de provocar lesões de pele ou mucosas.

Essas lesões apresentam crescimento limitado e, frequentemente, regredem espontaneamente.

O HPV é transmitido principalmente por via sexual, mas também pode ocorrer por via sanguínea e pelo canal do parto (no nascimento). Mais de 40% dos adultos sexualmente ativos são infectados por um ou mais tipos de HPV. No Brasil, são registrados cerca de 137 mil novos casos por ano. Na maioria deles, o sistema imunológico combate a infecção, eliminando o vírus. O diagnóstico nas mulheres é feito por meio do exame papanicolau e nos homens, pelo exame urológico e, em ambos, por exame dermatológico.

As infecções mais comuns ocorrem na vulva, pênis e ânus. São as verrugas genitais, conhecidas como **crista de galo**. Elas podem ser tratadas por meio de cauterização.

Se não tratadas precocemente, algumas lesões podem evoluir para o câncer de colo uterino. Alguns fatores aumentam a probabilidade de desenvolvimento desse câncer em mulheres infectadas pelo HPV. Entre eles, estão um número elevado de gestações, uso de contraceptivos orais, tabagismo e infecção pelo HIV e outras DSTs.

Fonte: Ministério da Saúde

Saiba mais

Inca

www.inca.gov.br/

Ministério da Saúde

www.aids.gov.br/pagina/condiloma-acuminado-hpv

Sítio especializado

www.virus HPV.com.br/novo/

Disque Saúde

0800 61-1997 – Ouvidoria do SUS (para receber orientações de saúde e saber mais sobre doenças).

CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL

Vacinas

► **BIVALENTE**

Combate os vírus HPV 16 e 18, causadores de câncer.

► **QUADRIVALENTE**

Combate os vírus HPV 6, 11, 16 e 18. Os dois primeiros causam as verrugas genitais.

► **ONDE ENCONTRAR**

Na rede privada a um custo médio de R\$ 900.

► **QUEM PODE TOMAR**

Homens e mulheres de 9 a 26 anos. A partir de 26 anos, somente com prescrição médica.

Gratuidade em toda a rede pública

PLS 51/07 – Altera a Lei 6.259/75, para garantir o oferecimento da vacina quadrivalente contra o vírus HPV de modo gratuito pelos órgãos e entidades públicas, bem como pelas entidades privadas subvencionadas pelos governos federal, estaduais e municipais, em todo o país. Autora: ex-senadora Ideli Salvatti